

A CONFORMAÇÃO DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO E A NECESSIDADE DE UM OLHAR VOLTADO À SUSTENTABILIDADE

Lidiane Lieseski

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
lidianelieseski@gmail.com

Rozane Márcia Triches

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
rozane.triches@uffs.edu.br

Eixo 04: Ciências da Saúde

RESUMO

A qualidade alimentar está sendo afetada diretamente por conta do sistema alimentar dominante, aumentando os casos de obesidade, desnutrição e fome. Diante disso é necessário um olhar de todos para os alimentos, especialmente do profissional nutricionista que busca manter a saúde através dos alimentos. O objetivo deste trabalho é apresentar um ensaio teórico sobre a formação do nutricionista diante a sustentabilidade. É possível perceber que a ciência da nutrição sempre teve mais enfoque para as questões clínicas e sociais. Atualmente, questões sobre o meio ambiente e dietas sustentáveis surgem, mas as diretrizes curriculares não preveem os aspectos ambientais, enfatizando apenas o binômio social e biológico.

Palavras-chave: Nutricionista. Alimentação. Desenvolvimento Sustentável.

INTRODUÇÃO

Boa parte dos problemas ambientais decorrem do sistema alimentar dominante, do uso indevido das terras e agrotóxicos, que resultam em elevados níveis de emissão de gases do efeito estufa. Isso afeta diretamente a qualidade alimentar e conseqüentemente a situação de saúde da população, demonstrando casos crescentes de obesidade, e ainda casos de desnutrição e fome (FAO, 2018; SONNINO, 2019).

A partir deste contexto, são necessários esforços conjuntos para que o sistema alimentar possa ser recalibrado, evitando crises e problemas cada vez maiores. Dentro destas mudanças, é necessário repensar a alimentação e seu protagonismo em relação ao Desenvolvimento Sustentável. Dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, nove estão diretamente relacionados com a alimentação e das 169 metas, cerca de 70 requerem ações alimentares (UNITED NATIONS, 2015).

Os nutricionistas por sua vez têm o papel de preservar, promover e recuperar a saúde do indivíduo e da população através da ciência da nutrição, visando a segurança alimentar e atenção dietética. Ainda como docentes ficam responsáveis por “Desenvolver ações humanizadas e sustentáveis que contribuam para a formação do discente como cidadão ético, político e ativo no contexto social” (BRASIL, 1991; CFN, 2018). Dessa forma, é necessário que o Estado, a sociedade civil, os consumidores e a Universidade se reúnam para avançar no enfrentamento destes desafios. Poucos estudos têm se debruçado no Brasil sobre a formação destes profissionais em relação à sustentabilidade (JACOB; ARAÚJO, 2002; TRICHES; BRITO, 2021), mostrando lacunas importantes.

Diante disso, o objetivo do presente trabalho é apresentar um ensaio teórico com referencial bibliográfico sobre a necessidade de analisar os currículos dos cursos de nutrição em relação a sustentabilidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um ensaio teórico baseado em referencial bibliográfico acerca do tema formação do nutricionista diante a sustentabilidade, baseando-se nos principais trabalhos encontrados nas bases de dados Scielo, Periódicos Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, escolhidos os que mais se aproximavam com o tema. Foram usados os seguintes descritores para as buscas: nutrição, nutricionista, formação, currículo, curso, sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da complexidade das questões alimentares, destaca-se o papel-chave do profissional de Nutrição, como um dos atores diretamente envolvidos na viabilização de dietas e sistemas alimentares sustentáveis, o que dialoga com o Desenvolvimento Sustentável. Todavia, a Ciência da Nutrição, como em outras disciplinas, se especializa, e se empenha em compor padrões nutricionais uniformes para a saúde, baseados na biologia, microbiologia, bioquímica e fisiologia, o que para Mennell; Murcott; Oterloo (1992) se caracteriza como um reducionismo biológico.

Este tipo de Nutrição baseada no que Lang, Barling e Caraher (2009) nomeiam como Nutrição das Ciências da Vida, dá pouca importância às perguntas do como, onde e por quem os alimentos são produzidos, processados, distribuídos e consumidos, ainda, se e como se dá o acesso da população a eles, bem como sobre a qualidade das dietas e seus impactos no ambiente. Estes autores construíram uma tipologia relativa à Ciência da Nutrição, defendendo que não há uma Nutrição, mas Nutrições. Para eles, pelo menos três se destacam: Nutrição das

Ciências da Vida (mais ligada às ciências naturais ou o que poderíamos caracterizar como uma vertente vinculada à nutrição clínica); Nutrição Social (mais ligada às ciências sociais) e Eco-Nutrição (que aceita as bases e as implicações ambientais). Das três correntes, a primeira seria a dominante. Dessa forma, assim como Koerber *et al.* (2017), Lang; Barling; Caraher (2009), embora de formas um tanto quanto distintas, buscam argumentar em prol de uma Ciência da Nutrição mais envolvida com as questões ambientais, em conjunto com outras dimensões da sustentabilidade.

Trazendo esta discussão para o Brasil, o campo científico da Nutrição nasce no início do século XX a partir de duas correntes bem definidas e distintas do saber médico – a perspectiva biológica e a perspectiva social. Em relação à primeira corrente, sua preocupação era essencialmente com aspectos clínico-fisiológicos relacionados ao consumo e à utilização biológica dos nutrientes e sofreu fortes influências das escolas de nutrição e dietética norte-americanas e de centros europeus. Portanto sua atuação era voltada para o individual, o doente, a clínica, a fisiologia e o laboratório. Em contraposição, a perspectiva social dialogava com aspectos relacionados à produção, à distribuição e ao consumo de alimentos pela população brasileira, influenciada principalmente, pelas concepções do pioneiro da Nutrição na América Latina, Pedro Escudero. Sua atuação era voltada para o coletivo, a população, a sociedade, a economia e a disponibilidade de alimentos. Dois fortes expoentes de destacam na gênese desta perspectiva no Brasil, Josué de Castro e Gilberto Freyre (VASCONCELOS, 2002).

Neste caminhar histórico, a Nutrição se depara com três transições importantes – a demográfica, a epidemiológica e a nutricional – mudando totalmente o quadro de morbimortalidade brasileiro e trazendo novos desafios a esta jovem ciência. Nesse sentido, passa-se a perceber que seu campo restrito à racionalização das dietas e aos pressupostos de educação alimentar e recomendações nutricionais falham no que tange à contenção dos altos índices de sobrepeso e doenças crônicas não transmissíveis.

Este cenário reforça, no âmbito da Nutrição, olhares que questionam sua abordagem centralmente prescritiva, investindo em debates e ações que ultrapasse seu tecnocrismo e sua forma cartesiana de ser. Ao auto questionar-se, sua perspectiva social se reforça no sentido de discutir as dinâmicas que permeiam a alimentação e todo o processo que se caracteriza pelo *ex ante* à nutrição e ao corpo – as questões sociais, econômicas, ambientais e culturais que determinam a escolha do alimento.

Completando a complexidade do campo e marcando a vanguarda epistemológica da Nutrição estão as discussões sobre dietas e meio ambiente, abrindo uma nova seara científica na área que a relaciona a um contexto ambiental no longo prazo. No cerne da assim chamada Eco-Nutrição, as preocupações seriam relativas ao consumo de alimentos observando os limi-

tes naturais e a produção de forma sustentável, incentivando dietas simples e biodiversidade (LANG; BARLING; CARAHER, 2009).

Pontua-se, portanto, que a pluralidade epistemológica é exigência que se inscreve no plano ontológico, haja vista a natureza biossocial e ambiental dos fenômenos relativos à Nutrição. No entanto, tanto a análise de Prado *et al.* (2011) que propõem uma perspectiva que conjugue Alimentação e Nutrição dentro da Ciência da Nutrição, quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, 2001) para o Curso de Nutrição, não preveem os aspectos ambientais, enfatizando apenas o binômio social e biológico. A reunião ou intersecção dos três grandes campos – perspectivas social, biológica e ambiental, enfatizando a centralidade da alimentação nos processos de Desenvolvimento Sustentável ainda não tem sido vista com a devida importância que lhe é devida.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, é necessário repensar a formação destes profissionais para que tenham condições de atuar na elaboração de uma agenda futura que dê conta das complexidades da Nutrição a serem abordadas em políticas, pesquisas e prestação de serviços relevantes para a comunidade visando sua relação intrínseca com a sustentabilidade.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. **Regulamenta a profissão de nutricionista e determina outras providências.** Diário Oficial da União. 1991.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição.** 2001.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). Resolução nº 599, de 25 de fevereiro de 2018. **Aprova o código de ética e de conduta do nutricionista e dá outras providências.** Diário Oficial da União 2018; 25 fev.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS–FAO. The State of Food Security and Nutrition in the World 2018. **Building climate resilience for food security and nutrition.** Rome, FAO, 2018.

JACOB, M.C.; ARAUJO, F.R. Desenvolvimento de competências para Nutrição no contexto de Sistemas Alimentares Sustentáveis. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2020;25(11):4369-4378. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.31652018>.

KOERBER, K., BADER, N., LEITZMANN C. **Wholesome Nutrition**: an example for a sustainable diet. *Proceedings of the Nutrition Society*, 76, 34–41; 2017.

LANG, T; BARLING, D; CARAHER, M. **Food Policy**:integrating health, environment and Society. Oxford University Press, 2009, 312p.

MENNELL, S; MURCOTT, A; OTERLOO, A.H.V. **The sociology of food: eating, diet and culture**. London: SAGE Publications, 1992.

PRADO, S.D, et al. Alimentação e nutrição como campo científico autônomo no Brasil: conceitos, domínios e projetos políticos. **Revista de Nutrição Campinas**, 24(6):927-937, 2011.

SONNINO, R. Translating sustainable diets into practice: the potential of public food procurement. **Redes**, v. 24, n. 1, p. 14-29, 2019.

TRICHES, R. M.; BRITO, I. C. Conhecimento e atuação de nutricionistas da alimentação escolar sobre dietas sustentáveis. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 16, p.:e60571, 2021.

UNITED NATIONS (UN). **Resolution Adopted by the General Assembly on 25 September 2015**. New York: UN, 2015.

VASCONCELOS, F.A.G. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Rev. Nutr., Campinas**, 15(2):127-138, 2002.